

“Fizemos história em Engenheiro Coelho”: impactos da Residência Pedagógica

Elder Hosokawa
Rebeca Pizza Pancotte Darius
Thais Gonçalves Silva
Giza Guimarães P. Sales

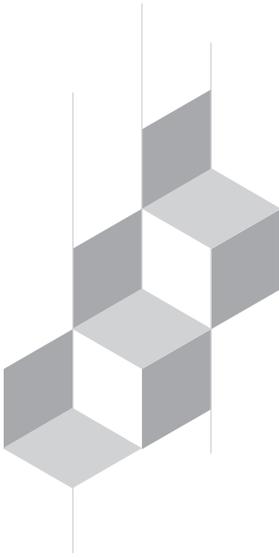
Como citar: MORAES, T. S. V.; BERTOLA, A. H.; SANTOS, J. S.; BIGELLI, C. “Fizemos história em Engenheiro Coelho”: impactos da Residência Pedagógica” *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.279-294 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p279-294>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



CAPÍTULO 20

“Fizemos história em Engenheiro Coelho”: impactos da Residência Pedagógica

Elder Hosokawa

Rebeca Pizza Pancotte Darius

Thais Gonçalves Silva

Giza Guimarães P. Sales

Em meados de 2018, o Brasil colhia os frutos de um pós-impeachment e a desilusão de um governo transitório enfraquecido por denúncias contundentes de corrupção na mídia jornalística. Esse período foi marcado por uma crise política que se arrastava desde 2013 com fortes reflexos na economia nacional (SÁBER, 2018) e foi intensificado por greves nas universidades federais. A falta de uma política nacional norteadora para qualidade do ensino básico e ensino superior produziram uma sensação de desalento (FARIAS; SILVESTRE; JARDILINO, 2017). Para agravar tal panorama, o país experimentava uma expansão rápida de cursos EAD, atingindo especialmente as licenciaturas e Pedagogias com a abertura do campo educacional para grandes corporações internacionais na área da educação.

Nos últimos anos, os cursos de licenciaturas têm vivenciado uma crise estrutural que perpassa pela desvalorização do professor, achatamento salarial que se refletiu na redução da atração da carreira do magistério por parte da classe média. A realidade da redução da demanda por licenciaturas presenciais e a oferta na modalidade EAD começaram a atrair de modo crescente jovens de camadas subalternas com pouco acesso aos cursos elitizados e tendo como única opção e utopia seguir a carreira de professores que nas escolas públicas, se tornaram referencial existencial, humano e motivacional (FECOMÉRCIO, 2020).

Nesse contexto de incerteza e esperança, foi lançado o Programa da Residência Pedagógica, doravante citado pelas iniciais PRP, com um edital que incluía a previsão de descontinuidade em caso de falta e recursos, o que felizmente acabou não ocorrendo

e o PRP foi concluído com êxito. O calendário indicava início em agosto de 2018 e final em janeiro de 2020, perfazendo um total de dezoito meses de duração do Programa, com estrutura organizacional e remuneração semelhantes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que o governo federal, através da Capes e do Ministério da Educação, idealizou e implementou em 2007. Vale lembrar que o curso de Pedagogia da Unifesp desenvolveu o piloto do PRP em 2006 e 2007 (GATTI, 2019).

Os indicadores internacionais e nacionais apontavam para a educação brasileira em situação de falência; com isso, setores suprapartidários começaram a se mobilizar com a convicção generalizada da educação como necessária prioridade de governo, seja pela meta social de inclusão ou dos que focam o desenvolvimento econômico do país (LIMA, 2020). Com aprovação pela Capes e início em 2018, o PRP foi visto como um alento aos cursos formadores de professores, num contexto de enorme incredulidade e desalento.

O curso de licenciatura em História do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho, estava prestes a completar uma década de existência, estando situado numa instituição confessional de médio porte, tricampi, com quase 17 mil estudantes, além dos estudantes que iniciavam os cursos na modalidade a distância, cuja primeira oferta ocorreu em 2018 em 68 polos incluindo Pedagogia e Letras, entre outros.

O Centro Universitário Adventista, embora criado em 9 de setembro de 1999, com presença na cidade de São Paulo, Hortolândia e Engenheiro Coelho, iniciou em sua sede na zona Sul de São Paulo, como um empreendimento educacional da Igreja Adventista do Sétimo dia em 1915, denominado Seminário Adventista, numa extensa área rural e como uma escola formadora de missionários pastores, por meio do curso teológico, e professoras, por meio do curso normal, para disseminarem a pregação adventista no Brasil (HOSOKAWA, 2001). Apenas em 1973, fundou-se o primeiro curso superior, na área da educação, com a Faculdade Adventista de Educação (FAED), que oferecia o curso de Pedagogia e posteriormente demais licenciaturas que foram se expandindo nos anos 1980 (SALES, 2019).

Com uma filosofia que pregava o afastamento dos grandes centros urbanos, preocupada com a formação espiritual de seus egressos, em 1983 começou a implantar num dos municípios mais distantes da região metropolitana de Campinas, região de Artur Nogueira, que surgiu nas proximidades de um projeto do governo estadual de estabelecimento de núcleos coloniais no final do século 19 (RABELLO, 1990).

O Unasp campus Engenheiro Coelho-Artur Nogueira surgiu próximo desses municípios que acabaram interligados a partir de 1961 com a crise da ferrovia e o avanço das rodovias locais (FROMBERG-FERREIRA, 2011). A partir de 1983, o Unasp se desenvolveu numa extensa área rural entre os limites dos dois municípios. Vários cursos foram implantados, perfazendo cerca de quinze, sendo quatro na área da educação e Licenciaturas: Pedagogia, Letras, Música e História, que começou em 2010 (KUHN, 2013).

Atualmente o Unasp campus Engenheiro Coelho é uma instituição com quase 5 mil estudantes e cerca de 1.500 estudantes residentes oriundos de mais de vinte estados do Brasil. Possui o regime de internato e externato. Em agosto de 2012, estimulou o ingresso no Pibid e, desde então, vem participando de toda as edições com produção de relatos e experiências marcantes para docentes e discentes envolvidos em experiências exitosas entre 2012 e 2019, desenvolvendo ricos projetos sobre história e diversidade e uso de jogos em sala de aula (SCHUNEMANN, H. E. A.; QUADROS, 2017).

Uma das premissas do PRP era a reformulação dos estágios supervisionados nos cursos de formação de professores, por meio da integração entre os conhecimentos acadêmicos e práticos de maneira inovadora, como se percebe: “Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (BRASIL, 2018, p. 1).

A execução do Programa se daria a partir da articulação entre as instituições formadoras de ensino superior, as IES, e as escolas públicas parceiras, denominadas escolas-campo, por meio do desenvolvimento de um Projeto Institucional e demais sub-projetos separados por áreas. No caso do curso de História do Unasp, o subprojeto de caráter interdisciplinar foi composto junto ao curso de Música, sendo que cada curso atuou nas suas especificidades. O subprojeto de História foi proposto e desenvolvido pelo docente orientador, também coordenador do curso de História, alunos do curso de História selecionados como bolsistas residentes, além de contar com o acompanhamento do preceptor, professor da escola estadual parceira, localizada no município de Engenheiro Coelho. A participação do coordenador como docente orientador voluntário foi motivada pelo desejo de apresentar o curso como estratégico para o Unasp do ponto de vista da formação de profissionais pesquisadores, e com uma vivência de estágio que atingisse as necessidades dos egressos atuarem nas escolas públicas e privadas.

Contexto histórico do município de Engenheiro Coelho

O PRP foi aplicado no município de Engenheiro Coelho, que conta com uma população estimada em pouco mais de 20 mil habitantes, apresentando o terceiro menor índice de desenvolvimento humano da região metropolitana de Campinas. (IBGE, 2018), o município carece de iniciativas do poder público para melhorias nos diversos setores da sociedade, incluindo o educacional.

A história local conhecida remonta ao século 16, à tribo dos Kayngué, que resistiram à chegada do domínio português e à escravidão indígena impetrada pelas bandeiras no século 17 (MELIÁ, 1987). A população nativa nas imediações de Limeira e

Mogi Guaçu foi lentamente desaparecendo com assimilação, massacres, após sucessivos confrontos no século 18. A produção açucareira e de farinha localizada e pontual foi substituída pela extensa monocultura cafeeira no século 19. Ainda no tempo do império, para o interior paulista foram trazidos escravos de diversas etnias da África e do Nordeste e submetidos ao trabalho compulsório.

A chegada de investimentos de capital inglês e norte-americano ao estado de São Paulo fez estender a malha ferroviária até Guaiquica, onde uma estação foi inaugurada, construída pela companhia Estrada de Ferro Funilense (1891-1921) e desativada em 1961 (EVANGELISTA, 2018).

As queimadas para preparo da terra para a lavoura, a exploração predatória de madeira e lenha para a construção da via férrea e carvão para movimentar as locomotivas a vapor geraram intenso desmatamento na região desde final do século 19 entre Campinas e Guaiquica (MARCONDES, 2006). A introdução da citricultura nos anos 1920 na região entre Limeira e Engenheiro Coelho trouxe outro desafio: a concentração residual de substâncias organocloradas no solo e lençol freático decorrente de décadas de usos de agrotóxicos nas plantações de laranja. Ainda nos dias atuais, a queima de cana se constitui num importante agravo à saúde da população nos meses de inverno.

No início do século 20, as terras de Guaiquica pertencentes a Joaquim Cardoso de Moraes foram compradas por um imigrante belga, dando origem à Fazenda São Pedro, dedicada ao cultivo de cana-de-açúcar, algodão e café, transformando-se num próspero bairro rural de Mogi-Guaçu. Ali, em 22 de outubro de 1909, foi estabelecida a Escola Masculina de Guaiquica, sob a condução inicial do professor João Baptista de Almeida. No dia 13 de agosto de 1919, foi anunciada a indicação da professora Theodolina Gonçalves Dias para a nova Escola Mista de Guaiquica, segundo prescrição da lei 1.579, Art. 48, de 19/12/1917, que transformou as escolas masculinas em escolas mistas, estendendo às meninas a oportunidade da alfabetização (CORREIO PAULISTANO, 1909; 1919).

O município de Mogi Mirim foi desmembrado em 1948, e Guaiquica, futura Engenheiro Coelho, passou a ser administrada por Artur Nogueira até 1991 (FERREIRA, L.; FERREIRA, S., 2000). Na gestão do governador Jânio da Silva Quadros, em 22 de junho de 1957, foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o decreto-lei 4.249 oficializando o grupo escolar que levou o nome de uma personalidade política local e proprietário das terras de influente família local (HEFLINGER JÚNIOR; FAVORO, 2011) em cuja escola foi idealizado o presente PRP e tem sido utilizada desde agosto de 2012 como campo de atividades de extensão, estágio e Pibid do curso de licenciatura em História e Letras. Engenheiro Coelho possuía duas escolas de educação básica privadas e uma escola estadual com oferta de ensino fundamental e médio; quatro CEIs, três Emeiefs e uma Emef. As escolas públicas, incluindo o Programa

Educação de Jovens e Adultos (EJA) no início do ano letivo de 2018 somaram 3.800 crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Em Engenheiro Coelho, entre 2005 e 2015, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), embora tenha sofrido oscilações, indicou crescimento de 3,6% em 2005, para 4,9% em 2015, levemente superior à taxa projetada de 4,8% para 2015. O último Ideb (Anos iniciais do ensino fundamental) apresentou o índice de 5,4% e nos anos final a taxa de 4,9%. Para 2019, a meta era de 5,8% e o alcançado foi 5,9. Na busca por melhorias no Ideb como reflexo de uma sociedade em desenvolvimento, Engenheiro Coelho estabeleceu em 2015 algumas metas no Plano Municipal de Educação (ENGENHEIRO COELHO, 2015).

Experiência do subprojeto de História no PRP: relatos de um percurso

Buscando dialogar com o PME-EC, o subprojeto de História teve como foco as seguintes ações:

- Desenvolver projetos que contemplem a história da cultura afro-brasileira e indígena;
- Promover a articulação entre as áreas da educação com a saúde, trabalho e emprego, esporte e cultura;
- Analisar as práticas pedagógicas e sua interação e sintonia com os materiais didáticos;
- Desenvolver projetos sobre valores, cidadania, preservação do ambiente escolar, ética, ecologia.

O PRP foi planejado dentro do debate atual na área de ensino de história – em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com as orientações da BNCC – que prevê a inclusão da diversidade cultural, da valorização da memória e da história e o meio ambiente.

Os documentos referenciais do ensino no Brasil indicam uma preocupação com a transmissão da memória e da história, confirmando o que Le Goff (1990) diz acerca do valor da memória para sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento. Há também preocupação com a formação do indivíduo, o respeito as diferenças étnico-culturais

num país miscigenado e a formação de educandos que se percebam integrantes de uma sociedade e conscientes de seu papel histórico-social.

Educadores e historiadores da área de ensino e metodologia de história defendem que, para atingirmos os objetivos, competências e habilidades propostas hoje no ensino da disciplina de história precisamos cada vez mais de um professor reflexivo, disposto a investir sempre em novas metodologias e estabelecer, de fato, um diálogo com os discentes (BITTENCOURT, 1997; GUIMARÃES, 2003; KARNAL, 2010).

A integração das Diretrizes Nacionais Curriculares de Música e História e a proposta da Base Nacional Comum Curricular impunham desafios para a integração prática dos cursos parceiros História e Música no subprojeto autorizado pela Capes.

Dentre as ações previstas, ocorreram aquelas que independiam do sucesso da junção de ambos os cursos, como:

- Diagnóstico dos desafios de aprendizagem e as demandas da escola;
- Participação, integração dos residentes na vida escolar e identificação com a atividade da docência;
- Escrita e registro das experiências dos residentes no ambiente virtual ou físico e/ou relatórios físicos presenciais de acompanhamento do preceptor da área de história;
- Divulgação das práticas e experiências dos residentes em seminários no curso de graduação com acesso dos preceptores e interessados da comunidade;
- Divulgação das práticas e experiências nas redes sociais;
- Desenvolvimento de habilidades na seleção e produção de materiais didáticos;
- Produção de relatos de experiência pelos residentes em formato científico e divulgado nos anais dos seminários e congressos internos e externos da área de ensino.

Com uma média de noventa alunos matriculados no curso, em seis meses de integralização, foi um desafio alcançar 24 estudantes para concorrer ao edital. Como havia previsão de junção de cursos diferentes, História fez parceria com Música e seu projeto foi aprovado, inicialmente para ser levado a efeito com a turma de Música.

Logo nas primeiras reuniões, percebeu-se que o município de Engenheiro Coelho só possuía uma escola pública de ensino fundamental II. Os estudantes do curso de

Música já atuavam em estágios nas escolas municipais de educação infantil e fundamental I e, assim, espalharam-se pela cidade.

Embora conteúdos e metodologias apontassem para afinidades no projeto de música e história, com amplas possibilidades de intervenção nas salas de aula, verificou-se uma barreira estrutural para a aplicação do subprojeto de história e música, pois esta última não estava contemplada no ensino fundamental II e ensino médio; não havia meios de efetivar o subprojeto e optou-se, então, que cada graduação seguisse seu caminho.

O grupo de história optou por buscar a integração do currículo oficial com a história regional, com ênfases em temas de meio ambiente, diversidade e inclusão, com a ressignificação da formação docente. E, assim, os residentes elaboraram seus planos de atividade em busca de referenciais teóricos amparados nas metodologias ativas envolvendo iconografia, música e mídias. Alguns elementos percebidos no momento da ambientação e diagnóstico da realidade foram ganhando destaque perante os residentes, momento esse considerado importante para a imersão posterior no ambiente escolar com as intervenções (BRASIL, 2018).

O próprio prédio e algumas construções históricas bem descaracterizadas foram provocações instigantes para diálogo curricular com a história local e outros campos do saber. A paisagem marcada pelo cultivo da cana-de-açúcar, pelo plantio de laranja, milho e mandioca há mais de um século, rica nomenclatura local com nomes indígenas, a letra do hino e o brasão do município com uma rica simbologia econômica e cultural remetiam a aspectos do povoamento local, fases econômicas, tecnologia e transporte.

Processo de imersão dos residentes: desafios, limites e possibilidades

A etapa da imersão dos residentes na escola revelou grande tensionamento de uma instituição que atende estudantes no limite de sua capacidade física, uma vez que o edifício escolar fora construído em 1959 dentro de um conceito arquitetônico singular do governo Jânio Quadros na década de 1950, numa concepção modernista (HADLICH, 2009).

Uma sucessão de reformas e adaptações ao longo de décadas desfiguraram o projeto de setenta anos, enclausurando a escola entre paredes com o erguimento de extensos muros e concertina para melhorar a segurança de suas instalações, construídas nos limites da praça central da cidade, ocupando boa parte de um quarteirão, numa propriedade escolar delimitada por três ruas centrais. O pátio era reduzido para atividades práticas, a quadra utilizada pela educação física, tudo no limite da capacidade.

A inexistência de auditório na escola e na cidade, bem como a distância do Unasp implicou em uma série de dificuldades logísticas, uma vez que boa parte dos alunos da

IES são alunos pertencentes ao regime de internato (moram dentro da instituição) e outros residem nas proximidades da instituição, que dista cerca de 10 km da região central de Engenheiro Coelho. Do grupo dos bolsistas residentes, não havia nenhum morador na área da escola, metade residia no Unasp e em bairros vizinhos ao complexo universitário. Para chegar até a escola, os residentes dependiam de caronas ou do transporte público cedido pela prefeitura municipal para os estudantes da rede pública que, em caráter excepcional, foi estendido aos residentes.

Outro desafio ao projeto foi a atribuição de carga horária do preceptor no período da tarde e manhã apenas com turmas do sétimo ano do ensino fundamental II. O conteúdo programático previa conteúdos desde o período da idade média, passando pelos povos pré-colombianos e estendendo-se a todo o período colonial brasileiro.

Mesmo diante da complexidade dos horários, foi possível dialogar com o Pibid na realização de algumas oficinas e programações abertas a ambos os grupos. A escola-campo do PRP abrigava também 24 bolsistas do Pibid de História e 24 bolsistas do Pibid de Letras, todos do Unasp, além de eventuais estagiários avulsos de outras instituições. A carga horária inviabilizou reuniões e atividades na escola. O transporte escolar, no limite por conta do uso em todos os períodos, inclusive para deslocamento dos alunos universitários para o Unasp, era impraticável para projetos fora da classe. As restrições de saída dos alunos do espaço escolar eram rigorosas.

Perante tais limitações e desafios, os residentes começaram a buscar nas metodologias ativas, na educomunicação, suporte para as suas intervenções e práticas. Percebeu-se a possibilidade do uso de meios como, por exemplo, a gravação de voz dos estudantes com a devida autorização dos responsáveis, para divulgação das experiências pelo rádio e redes sociais. A educomunicação é um campo de diálogo entre duas áreas que vem se consolidando nas últimas décadas. Para Soares (2000), a comunicação e a educação compõem um mesmo campo de diálogo e integração, sendo que a relação é seu elemento constitutivo. Nesse sentido, não se trata da incorporação da tecnologia na educação somente, mas do campo de diálogo criado na inter-relação com o uso das tecnologias que, nesse caso, foram softwares e aplicativos de edição de gravação em telefone celular e microfone profissional de rádio. Parte deles foram envolvidos em transmissão de eventos do PRP e divulgação de conteúdo nas redes sociais e rádio.

Os estudantes do sétimo ano foram confrontados em uma série de aulas conduzidas pelos residentes na etapa final, os quais, com criatividade integraram os conteúdos curriculares que abordavam arquitetura escolar e religiosa das igrejas com o catolicismo e a reforma protestante, brasões medievais com a simbologia do município, a representação iconográfica do Brasil Colonial e fotos antigas de Guaiquica/Engenheiro Coelho no papel das mulheres, crianças e homens.

Os residentes fizeram a imersão na escola enfrentando desafios estruturais de uma unidade escolar sem espaço para um grande volume de estagiários, bolsistas e

residentes. A sala dos professores não foi disponibilizada em razão de incidentes previamente ocorridos. A biblioteca, um espaço ainda disponível, concentrou os residentes nas suas ações de reflexão e busca de informações dentro da escola. Aos poucos foram se ambientado quanto aos desafios da disciplina, dos horários, das regras, dos espaços de poder dos gestores, dos professores, dos funcionários e estudantes. Aprenderam a interagir com cada um desses atores e protagonistas da ação educativa nas situações desafiadoras e limites do ensino público.

Execução do subprojeto de História

Nas oficinas e reuniões entre docente orientador voluntário, preceptor, residentes e a professora de estágio do curso de licenciatura, foi ficando evidente a necessidade de focar a integração do conteúdo curricular com a história local.

Os residentes assistiram a palestras ministradas pelo docente orientador sobre a história de Engenheiro Coelho com acesso bibliográfico sobre a cidade e a uma oficina sobre o potencial da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro para enriquecer os conteúdos; dessa maneira, buscou-se produzir aulas que integrassem os conteúdos curriculares com a perspectiva dos novos dados apreendidos pelos residentes.

Assim, os residentes introduziram para os alunos informações de jornais sobre Guaiquica no início do século 20 e estiveram em potencial e reais condições de contribuir em sua comunidade com a divulgação de informações atualizadas sobre a história local. Durante esse processo, duas informações foram corrigidas na execução do PRP: a fundação da estação em 1º de novembro de 1911, ao invés de 2 de setembro de 1912 (DIÁRIO OFICIAL, 1911; CORREIO PAULISTANO, 1911; HEFLINGER JÚNIOR, 2011) e o enigmático nome “Engenheiro Coelho” até então era conhecido como José Luiz Coelho. Em consulta à Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, foi descoberto que o nome correto do engenheiro é Constante Affonso Coelho (1850-1912), figura republicana (O SÉCULO, 1912; A REPÚBLICA, 1912; CORREIO PAULISTANO, 1912).

Para tornar possível a divulgação dos resultados, descobriu-se a possibilidade de fazer uso do rádio e de conceitos da educomunicação. Historicamente, o rádio e a televisão foram absorvidos pelo campo educacional com dificuldades devido à associação que se fazia com o “caráter lúdico e mercantil” (SOARES, 2000, p. 22), deles e de outras tecnologias. Porém, o uso do computador possibilitou a quebra dessa resistência em parte por ser um recurso útil a professores e alunos em seu trabalho diário, “possui em si mesmo os meios de produção de que o pequeno produtor cultural – o aluno e o professor – necessitam [...]” (SOARES, 2000, p.22). Assim, embora percebe-se uma ampliação cada vez maior do uso dos recursos tecnológicos na educação,

compreendemos que o essencial é o educador ter em mente o que se almeja com esse uso e não o uso em si.

No caso do projeto em questão, percebeu-se a necessidade de confrontar algumas informações a respeito da história do município para que fosse oportunizado aos estudantes uma versão mais coerente com os fatos e a forma como eles poderiam sintetizar essa busca e socializar esse conhecimento como protagonistas do fazer pedagógico foi por meio de tecnologias. Assim, em contato com a Rádio Unasp FM, os alunos receberam duas oficinas de treinamento no primeiro semestre de 2019, procurando ter noções de gravação e utilização do software Audacity. Um microfone profissional, usado também pelos alunos de graduação do curso de Rádio e TV, foi temporariamente alocado para os estudantes.

A velocidade do projeto e a concorrida disponibilidade dos equipamentos que nem sempre estavam adequadamente configurados limitaram a ampla participação dos residentes e dos estudantes. Os interessados em participar do projeto entregaram permissão dos responsáveis e preencheram o termo de autorização de gravação de voz.

Duas sessões de gravação foram realizadas; enquanto o professor trabalhava os conteúdos, uma parte dos alunos se ausentava da classe na sala de informática. Como sugestão da oficina, uma caixa de papelão e um microfone direcional foram a solução para reduzir o volume das aulas que vazava de tetos abertos entre algumas salas com comunicação de ruído. Acrescia-se o barulho intenso de carros e veículos pesados nas imediações da sala de gravação.

Os estudantes apresentaram expressiva dificuldade de leitura e redação. Foi solicitado que lessem breves curiosidades trabalhadas em classe, mediante integração de conteúdos curriculares e história local. Dois a três parágrafos curtos de um pequeno texto “Você Sabia?” foram produzidos com a declaração do nome e série, idade, identificação da escola e do projeto. Após ensaios de gravação, erros e acertos, planejou-se a emissão das mensagens na grade de programação da rádio local por ocasião do aniversário da cidade, no dia 29 de maio, mas houve perda de gravação, erros de conversão e a edição atrasou. Em três programas da Rádio Unasp FM, sendo um deles ao vivo, foram apresentados os resultados do PRP e as descobertas históricas foram divulgadas.

Apesar dos percalços, estudantes e residentes sentiram-se protagonistas da produção de conhecimento histórico até então desconhecido. Residentes que, até então, mantinham pouca relação com o município sede da instituição passam a compreender um sentido histórico mais amplo, que incluía o estado de São Paulo, o Brasil e o mundo. Perceberam e passaram a valorizar a relevância da história local num contexto mais amplo de entendimento e aprendizado significativo duradouro.

Socialização dos Resultados

Os residentes do subprojeto de história foram desafiados a divulgar os resultados de suas pesquisas e experiências no PRP em eventos externos ao Unasp. Com isso, submeteram trabalhos que foram aceitos por instituições de renome no Brasil e no estado de São Paulo, como Unicamp e USP, que aceitaram as submissões dos estudantes-pesquisadores em três eventos:

- 9º Seminário Nacional do Centro de Memória – Colóquio de Memória Histórica da Unicamp. Colóquio Gestão do Patrimônio Cultural. Unicamp. 30/07/2019. Título o trabalho: “Identidade social e percepção do patrimônio a partir de um edifício escolar: contribuições do PRP”. Contribuíram para este trabalho os alunos: Felipe Lopes Pereira, Joubert Johnson Nogueira Ferreira e Lucas Almeida dos Santos. Orientador: Prof. Elder Hosokawa.
- 27º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), realizado na Faculdade de Educação da USP em 23/09/2019 e a segunda etapa em 05/11/2019. Com a apresentação de três trabalhos, sendo o primeiro: “Ensino de história regional integrada com o rádio: experiência do PRP”. Contribuíram para tal trabalho as alunas: Letícia Sponton Cândido, Amanda Marques Vieira e Thais Caroline de Almeida Lima. O segundo trabalho apresentado teve como título: “Patrimônio e identidade social: contribuições do Programa de Residência” e contou com a colaboração dos alunos: Lucas Almeida dos Santos, Joubert Johnson Nogueira Ferreira e Felipe Lopes Pereira. O terceiro trabalho, cujo título: “O uso de jornais e imagens no ensino de história regional: experiência do PRP”, teve contribuição dos alunos: Daniel Fernandes Teodoro e Mariana de Sena Prado. Todos orientados pelo professor e docente orientador Elder Hosokawa.
- 27º Congresso Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unicamp. 16/10/2019. Nesse evento foram apresentados três trabalhos: o primeiro, “A iconografia, a música e o ensino de história através da educomunicação”, com os alunos: Daniel Fernandes Teodoro e Mariana de Sena Prado. O segundo trabalho, “Metodologias ativas no ensino de história: o uso do rádio como ferramenta de aprendizagem no PRP”, com os alunos: Felipe Lopes Pereira, Joubert Johnson Nogueira Ferreira e Lucas Almeida dos Santos. O terceiro trabalho: “Rádio: recurso tecnológico no contexto educativo na transmissão da história local”, com as alunas: Amanda Marques Vieira, Letícia Sponton Cândido e Thais Caroline de Almeida Lima. Todos orientados pelo professor e docente orientador Elder Hosokawa.

Um total de sete trabalhos de iniciação científica e socialização de práticas foram submetidos e aprovados em dois eventos da Unicamp e USP em 2019, na vigência do Programa, com integral participação dos residentes. Os mesmos residentes participaram

também em dois eventos internos da instituição, um deles de iniciação científica e outro organizado com a participação dos diferentes subprojetos de Residência Pedagógica tri-campi, com os títulos dos resumos aceitos, respectivamente:

- XX Encontro Nacional de Iniciação Científica (ENAIIC) Unasp campus Engenheiro Coelho, 11/11/2018, com os seguintes trabalhos: “Caminhos e estradas: uma reflexão histórico-pedagógica em uma escola na região metropolitana de Campinas”. Autores: Lucas Almeida dos Santos, Felipe Lopes, Joubert Johnson Nogueira Ferreira; orientador: Elder Hosokawa. “A música e o ensino de história em escola pública de nível fundamental II na Região Metropolitana de Campinas”. Autores: Daniel Fernandes Teodoro, Mariana de Sena Prado. Orientadores: Dayana de Oliveira Formiga, Elder Hosokawa e Thaís Gonçalves Silva. “Jogos e ensino de história”. Autores: Thaís Caroline de Almeida Lima, Amanda Marques Vieira, Letícia Sponton Cândido. Orientadores: Elder Hosokawa e Dayana de Oliveira Formiga.
- I Encontro de Integração das Licenciaturas: Residência Pedagógica do Unasp campus São Paulo, 08/12/2020, com os seguintes trabalhos: “O jornal como fonte histórica no ensino de história de Engenheiro Coelho, SP”. Bolsistas: Daniel Fernandes Teodoro; Mariana de Sena Prado. “O ensino da história afro-brasileira: um estudo de caso. Bolsistas: Amanda Marques Vieira; Letícia Sponton Cândido; Thaís Caroline de Almeida Lima. “O prédio escolar como mediador entre passado e presente: contribuições do PRP”. Bolsistas: Felipe Lopes Pereira; Joubert Johnson Nogueira Ferreira; Lucas Almeida dos Santos. Todos orientados pelo docente orientador Elder Hosokawa.

Por meio dos dados apresentados, é possível perceber o incentivo à pesquisa impulsionado pelo PRP, o que também contribui para o fortalecimento das demais instâncias fundamentais do ensino superior, o ensino e a extensão. O edital da Capes indicava a necessidade dessa articulação: “durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente” (BRASIL, 2018, p. 18).

Considerações finais

Além do protagonismo dos residentes com imersão na escola, desafiados na busca de novas metodologias, de dedicação na busca de fontes e bibliografia para suas

incursões na pesquisa histórica, houve um intenso estímulo à participação semanal delas nas classes e nas reuniões conhecidas como seminário interdisciplinar.

O projeto gerou repercussão na mídia regional e institucional. Foi divulgado na Rádio Unasp FM com a participação de dois residentes e docentes orientadores dos cursos de Pedagogia e História. Aspectos do Programa foram transformados em banners, apresentações orais e resumo divulgados em três encontros de iniciação científica na USP, Unicamp e Unasp entre 2018 e 2019.

Dos quinze que se formaram em 2019, oito eram bolsistas do PRP e sete do Pibid. Cinco deles ingressaram no mercado de trabalho na Rede Educacional Adventista, um indicativo da preferência de alunos formandos na classificação do edital de 2018 e um claro indicativo de preparo para o mercado. Dos três residentes do PRP, ainda não atuantes no mercado de trabalho, um continua sua segunda graduação e outros dois aguardam oportunidade, que ficou complexa em 2020 por conta da pandemia e da conversão das aulas presenciais em aulas on-line. Cumpriu-se nesses egressos a meta da Diretriz Curricular Nacional de História (BRASIL, 2001) de articular competências e habilidades dos egressos de ensino e pesquisa. Os graduandos tiveram uma ampla oportunidade de vivenciar em dezoito meses a reflexão, a prática da docência e um olhar crítico transferido em debate acadêmicos, mesmo que em nível de iniciação científica, mas avaliada por diversos comitês científicos.

Um dos trabalhos submetidos em 2019 concorreu e foi classificado entre os melhores trabalhos da Faculdade de Educação da USP, sendo finalista com outras áreas e unidades da USP no 27º SIICUSP. Apesar de não ganharem a final, os alunos egressos de um curso de três anos, concorrendo com cursos elitistas de cinco e seis anos, sentiram a sensação de participarem de um programa do governo brasileiro numa instituição privada que os formou para a docência num tempo mais de esperança do que de realizações.

O caminho para os cursos de licenciatura no Brasil pode e deve ser olhado com mais atenção pelo poder público. Ações como esta do PRP demonstram resultados satisfatórios. É necessário acreditar no potencial de todos os atores: governo, escola e sociedade, bem como proporcionar meios para o trabalho integrado entre essas esferas.

Referências

A REPÚBLICA. **Os Que Morrem**: Dr. Constante Coelho. Curitiba, PR, p. 1, 12 out. 1912. Disponível em: <https://bit.ly/3rO71bW>. Acesso em: 04 out. 2022.

BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <https://bit.ly/3owFp94>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/31F49Tx>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital Capes nº 06/2018** - Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3oBeGIq>. Acesso em: 04 out. 2022.

CORREIO PAULISTANO. **Congresso Legislativo.** São Paulo, p. 1, 23 out. 1909. Disponível em: <https://bit.ly/31EAuKz>. Acesso em: 04 out. 2022.

CORREIO PAULISTANO. **Necrologia:** Dr. Constante Coelho. São Paulo, p. 2, 08 out. 1912. Disponível em: <https://bit.ly/3oxZMmj>. Acesso em: 04 out. 2022.

CORREIO PAULISTANO. **Instrução Pública.** São Paulo, p. 6, 14 ago. 1919. Disponível em: <https://bit.ly/3oAorGL>. Acesso em: 04 out. 2022.

DIÁRIO OFICIAL. **Estrada de Ferro Funilense, Projecto de horário a vigorar por ocasião da inauguração do prolongamento,** p. 4183, 01 nov. 1911. Disponível em: <https://bit.ly/3y8kUTl>. Acesso em: 04 out. 2022.

ENGENHEIRO COELHO. **Plano de Metas de Educação.** 2015. Mimeografado.

EVANGELISTA, A. L. **Estrada de Ferro Funilense (SP): território, história e patrimônio cultural.** Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

FARIAS, I. M. S.; SILVESTRE, M. A.; JARDILINO J. R. L. (orgs.). **Aprender a ser professor:** aportes de pesquisa sobre o Pibid. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

FERREIRA, L. C. F.; FERREIRA, S. A. **Artur Nogueira:** Berço da Amizade. Artur Nogueira: Edi & Graf, 2000.

FROMBERG-FERREIRA, L. C; BARBOSA, A. M.; FROMBERG-FERREIRA, S. **Cosmópolis:** de Fazenda Funil à Cidade Universo. 2011

GATTI, B. A. (org.) **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: Unesco, 2019.

GUIMARÃES, S. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

HADLICH, F. **As Escolas do IPESP**: projetos de edifícios escolares produzidos para o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo de 1959 a 1962. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo, 2009.

HEFLINGER JÚNIOR, E.; FÁVERO, E. **Retratos de Engenheiro Coelho**. Engenheiro Coelho, SP: Edição do Autor, 2011.

HOSOKAWA, E. **Da Colina Rumo ao Mar**: Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro (1915-1947). Dissertação (Mestrado em História Social) – São Paulo, USP, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**. São Paulo: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 04 out. 2022.

KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

KUHN, M. **30 ANOS UNASP EC**. Campinas SP: Arpejo Comunicação Integrada, 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

LIMA, C. C. **Os incomodados que mudem o mundo**: histórias de quem fez (e faz) o terceiro setor no Brasil. São Paulo, SP: Editora Senac, 2020.

MARCONDES, M. História e informática: o uso da hipermídia no resgate da história da Estrada de Ferro Funilense. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 109–114, 2006.

MELIÀ, B.; SAUL, M. V. A.; MURARO, V. F. **O Guarani**: uma bibliografia etnológica. Santo Ângelo: Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987.

O SÉCULO. **São Paulo**. Rio de Janeiro, RJ. Terça Feira, 8 de Out. 1912, p. 3. Disponível em: <https://bit.ly/3GoZy6V>. Acesso em: 04 out. 2022.

FECOMÉRCIO. EAD: entenda como essa tecnologia trouxe inclusão para a educação no

Brasil. **Revista Problemas Brasileiros**, n. 457, abr. 2020.

RABELLO, J. **John Boehm**: educador pioneiro. São Paulo: Centro Nacional da Memória Adventista – Gráfica do IAE, 1990.

SÁBER, T. A. **Michel Temer e o fascismo comum**. São Paulo SP: Hedra, 2018.

SALES, G. G. P. **A Faculdade Adventista de Educação - FAED (1973-1999)**: o curso de Pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil. Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2019.

SCHUNEMANN, H. E. A.; QUADROS, S. C. O. (org.). **Introdução à Docência**: compartilhando experiências. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2017. v. 1.

SOARES, I. O. Educocomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, p. 12-24, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/3DF5xCS>. Acesso em: 04 out. 2022.